

A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A LEI Nº 10.639/2003 NAS AULAS DE LITERATURA: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA A PARTIR DO PROJETO: “RAÍZES AFROBRASILEIRAS NA SALA AULA”

Gabriela Santana de Oliveira¹

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

gabrielasantana.118@hotmail.com

RESUMO:

Com a publicação da lei nº10.639/2003 a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana tem levantado questionamentos diante de como professores podem abordar esse viés temático no cotidiano escolar. Embora materiais didáticos já tragam abordagens que tratem das contribuições culturais, históricas, linguísticas, sociais e econômicas que os negros suscitarão a formação do Brasil, constatamos que no que concerne a literatura afro-brasileira, o livro didático ainda não traz o devido espaço para que a obra desses autores seja conhecida pelos alunos. Desse modo, o presente trabalho objetiva relatar uma experiência de leitura literária em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do município de Massaranduba (PB). Mediante uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, realizamos o projeto: “Raízes afro-brasileiras na sala de aula” no qual desenvolvemos oficinas de leitura através da obra: Contos Crespos (2008) de Cuti. A escolha do autor motivou-se pela constatação de que embora esse escritor tenha vasta produção na poesia, no conto e no teatro, sua obra não estava contemplada em boa parte dos livros didáticos. Diante disso, essa pesquisa-ação centra-se no seguinte questionamento: Como os contos de Cuti podem estimular nos alunos a reflexão e o senso crítico diante da diversidade étnico-racial? Quais dificuldades os professores têm enfrentado para trabalhar a literatura afro-brasileira em sala de aula? Portanto, os resultados alcançados nos indicam que o trabalho com a literatura afro-brasileira em sala de aula, além de incentivar a formação de leitores, abre espaços para que as relações étnico-raciais desconstruam preconceitos e estigmas na escola.

Palavras-chave: Cuti, Literatura afro-brasileira, Diversidade étnico-racial, Formação de leitores.

INTRODUÇÃO:

A literatura segundo Candido (2011) aparece no meio social como manifestação universal de todos os homens diferentes tempos. Dessa forma, não há povo e não há homem que viva sem ter a literatura como meio de ensinar valores morais e éticos através do universo ficcional. Para

¹ Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduada em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) *campus* I. Professora efetiva da rede estadual de ensino da Paraíba.

Candido (2011) essa peculiaridade que a literatura apresenta faz dela um fator indispensável à humanização. Por essa razão, Candido (2011) assevera que a existência da literatura vincula-se ao fato da sociedade criar suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas levando-se em consideração os impulsos, crenças e percepções de diferentes sociedades.

No que tange à educação, a literatura sai de uma perspectiva de arte que traz deleite para os seus leitores assíduos para assumir um caráter de didatização e de escolarização. Esse viés humanizador defendido por Candido (2011) tem se perdido no âmbito escolar, cedendo lugar para as aulas de literatura que não estimulam a formação de leitores, mas que resume-se ao estudo das escolas literárias.

Segundo Cosson (2006, p. 21) o ensino de literatura tem se limitado à História da Literatura que tem trazido para a sala de aula, conteúdos voltados para a cronologia literária, dados biográficos dos autores, características das escolas literárias e leitura de fragmentos. Diante dessa realidade, Cosson (2006) ao retomar a tese de Candido (2011) quanto ao caráter humanizador da literatura defende que o letramento literário seria um passo adequado a ser dado pelo professor. Nesse sentido, a humanização e a formação de leitores logram êxito no âmbito escolar se o letramento literário passa a ser o pilar do ensino de literatura.

Por essas razões, o presente trabalho objetiva relatar uma experiência de leitura realizada em duas turmas do 9º ano do ensino fundamental da Escola estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Zeca de Souza², localizada no município de Massaranduba (PB). O projeto “Raízes afro-brasileiras na sala de aula” possui a finalidade de levantar discussões em sala de aula sobre a literatura negra produzida no Brasil na obra *Contos Crespa* (2008) a partir de um olhar que valoriza a educação para as relações étnico-raciais como um caminho de desconstrução do racismo na escola. Quanto aos objetivos específicos, almejamos:

- Discutir sobre o papel que a lei 10.639/2003 exerce no âmbito escolar no que diz respeito à História e cultura afrobrasileira e africana e de que modo ela pode favorecer a educação para as relações étnico-raciais na escola;
- Relatar uma experiência de leitura literária desenvolvida a partir do estudo da obra *Contos Crespos* (2008) de Cuti;

² Para que o nome da referida instituição de ensino fosse divulgado no presente artigo, a gestão escolar assinou um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a exposição do nome da escola. Os pais dos alunos por sua vez, também assinaram um termo de anuência no qual expressaram livremente autorização de realizar a experiência com os alunos que em sua maior parte eram menores de idade. Como esse texto possui normas próprias para publicação, por tratar-se de um artigo, não anexamos esses documentos para fins de comprovação, tendo em vista que correríamos o risco de fugir das regras de publicação exigidas pelo IV CONEDU.

- Compreender de que modo o letramento literário pode favorecer a formação de leitores de obras literárias que protagonizem o negro sua História e dilemas diante dos preconceitos da sociedade.

No que diz respeito à pertinência dessa pesquisa e intervenção pedagógica está no fato de termos constatado que embora a lei 10.639/2003 seja conhecida por muitos professores, a sua aplicabilidade ainda não ocorre de forma efetiva como deveria, visto que, muitos desses profissionais não têm formação leitora adequada para indicar aos alunos obras da literatura negra, visto que não tiveram um contato significativo a literatura negra produzida no Brasil. Após tomarmos conhecimento o livro *Contos Crespos* (2008) de Cuti durante a época em que cursamos mestrado em Linguagem e Ensino na UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) nos interessamos pela temática.

Além disso, constatamos que boa parte dos livros didáticos não apresenta com tanta frequência autores da literatura negra produzida no Brasil a exemplo de Cuti. Por essa razão, resolvemos desenvolver esse projeto com estudantes do ensino fundamental. Embora a História da literatura não tenha dominado essa etapa da educação básica do letramento literário para ler e discutir os contos *Boneca e Incidente na Raiz*, proporcionando assim, a implementação da lei 10.639/2003.

2-Metodologia:

Em um primeiro momento esse artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa no qual lançamos mão das reflexões teóricas de: Brasil (2006), Candido (2011), Cosson (2006), Cosson (2014), Colomer (2007), Cuti (2008), Silva (2009), Silva (2015), OCEM (2006), a lei 10.639/2003 sobre literatura e ensino, o letramento literário e a educação para as relações étnico-raciais.

Através do método indutivo, desenvolvemos um projeto de intervenção pedagógica, no qual lançamos mão de uma pesquisa-ação. Durante dois bimestres desenvolvemos o projeto “Raízes afro-brasileiras na sala de aula”, realizamos encontros na biblioteca da escola no qual discutimos sobre a História e cultura afro-brasileira a partir da obra *Contos Crespos* (2008) de Cuti. Com relação à coleta de dados, nos apropriamos de fotos, questionários, atividades diversas e depoimentos por escrito produzido pelos próprios alunos.



3- A lei 10.639/2003 como um importante passo para a inclusão da educação para as relações étnico-raciais na escola

Em 9 de Janeiro de 2003 a lei nº 10.639/2003 foi sancionada, alterando a lei de diretrizes e bases (lei nº 9.394/1996). Essa norma torna obrigatório o ensino da cultura e História afrobrasileira e africana em todo o país. De acordo com Souza, Jesus e Cruz (2012) o ambiente escolar configura-se em um lugar em que há a inflexão de costumes, visões de mundo e também onde se presencia o preconceito e a intolerância do que é considerado diferente do padrão aceito. Essa “cultura da ignorância”, conforme denomina Souza, Jesus e Cruz (2012) reflete a desinformação que a população apresenta quanto às contribuições culturais e históricas que os negros proporcionaram.

Infelizmente, o imaginário popular produz uma visão negativamente estereotipada do negro. Os que são do sexo masculino, geralmente têm a sua imagem associada à criminalidade e a mulher negra é vista como a subalterna, que está preparada para o serviço doméstico, ao mesmo tempo em que seus atributos físicos são considerados fora do padrão de beleza europeu.

Ainda no que tange ao imaginário nacional propagado nas salas de aula, temos a marginalização do negro na abordagem curricular e na prática pedagógica dos professores. Quanto à presença da cultura e História afrobrasileira e africana, constata-se que a literatura infantil privilegia referências eurocêntricas³ com personagens brancas. Os heróis e princesas quase sempre passam longe de serem negros. Silva (2015, p. 13) assevera que quando tratamos da literatura brasileira já adotada no currículo do fundamental maior e do ensino médio, a imagem do negro muitas vezes foi representada de forma subordinada aos brancos.

Desse modo, para que a representação do negro na literatura consiga espaço na escola, tivemos como importante avanço a publicação da lei nº 10.639/2003 que tem proporcionado uma proteção jurídica ao prevê a inclusão e obrigatoriedade do ensino da cultura e História afrobrasileira e africana na rede pública e privada. A presente lei alterou os arts. 26-A e 79-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Posteriormente, em 10 de Março de 2008 foi sancionada a lei nº 11.645⁴ que modificou a redação do artigo 26-A da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no qual se trouxe como mudanças a inclusão da História e Cultura afro-brasileira e africana nos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula e no próprio currículo escolar, privilegiando-se também o estudo dos

³ Termo utilizado para definir padrões de beleza e de cunho cultural advindo da Europa.

⁴ Embora a atualização do art. 26-A da LDB já trate também da História e Cultura dos povos indígenas, não iremos aprofundar essa discussão, uma vez que o foco da experiência realizada foi às raízes afro-brasileiras e a literatura negra produzida no Brasil através da produção de Cuti.

povos indígenas a partir de um protagonismo na formação do povo brasileiro, o que durante muito tempo foi ignorado nos livros didáticos que pouco abordava o legado dos africanos e indígenas.

Nesse sentido, temos a seguinte redação dada pela lei nº 11.645/2008:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.”

Percebe-se, por conseguinte, que tanto a lei nº 10.639/2003 a 11.645/2008 têm favorecido a inclusão da diversidade cultural de matriz africana e também indígena nas propostas curriculares das escolas de todo o país. Diante da publicação da lei nº 10.639/2003, outros importantes dispositivos de cunho normativo foram criados como: a aprovação do parecer CNE/CP 3/2004 que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino da História Cultura e Afrobrasileira e Africana (2006) e a resolução CNE/ CP 1/2004. Portanto, os referidos textos legais mostram que o racismo e as desigualdades sociais contribuíram para a exclusão de grande parte da população negra.

Com relação ao racismo e a igualdade de direitos, Rabenhorst (2001, p. 103) discorre que a Teoria da Igualdade de Direitos configura-se em um legado da concepção universalista de Direitos Humanos. A Constituição Federal de 1988 por sua vez, apresenta em seu texto essa relação de igualdade a partir dos princípios da dignidade da pessoa humana e da isonomia. Por isso, essa concepção juntamente com a lei nº 10.639/2003 se assentam na ideia de que todo ser humano possui uma idêntica dignidade independentemente de sua origem étnica.

Desse modo, entendemos que a lei nº 10.639/2003 pode ser considerada como um ponto de chegada de uma luta histórica da população negra, o que é o primeiro passo para que mudanças sociais aconteçam. No que diz respeito à política educacional, a implementação dessa lei além de buscar reparar uma dívida histórica, também significa um caminho de ruptura com práticas pedagógicas que não reconhecem a diferença na formação cidadã e educacional dos brasileiros.

4- A literatura negra produzida por Cuti e suas interfaces com a educação para as relações étnico-raciais

O escritor Luís Silva mais conhecido como Cuti, nasceu no interior de São Paulo em 1961 e possui uma vasta produção literária no campo da poesia, contos e teatro. Pós-graduado em Letras pela UNICAMP e doutor pela mesma instituição, Cuti é um dos fundadores do grupo *Quilombhoje* e da série de publicações Cadernos Negros.

A obra literária produzida por Cuti apresenta o caráter militante do movimento negro, sendo considerado um dos principais intelectuais contemporâneos a produzir literatura negra no Brasil e na América Latina. Segundo Silva (2015, p. 45) “o autor defende o uso do termo literatura negra em vista da afirmação da identidade de autores e personagens como também de dar visibilidade a essa literatura”. No que diz respeito à obra *Contos Crespos* (2008), Cuti apresenta o negro como o protagonista que assume a posição de sujeito de sua literatura. Os contos que compõem esse livro mostram o negro por um viés diferente do que era comum ser retratado na literatura canônica.

De acordo com Oliveira (2017) Cuti busca uma obra literária que aproxima-se do seu leitor/interlocutor, dando maior visibilidade ao negro. Oliveira (2017) assevera que a literatura de Cuti combate idealizações e representações de cunho essencialista, captando as sutilezas da ideologia racista em manifestações diversas sejam explícitas ou veladas. Com relação ao papel da linguagem, *Contos Crespos* (2008) desconstrói estereótipos rompendo com o silêncio ideológico do racismo. Nesse sentido, a produção literária de Cuti, especificadamente a obra *Contos Crespos* (2008) repensa a condição do negro e sua situação de opressão no meio social. Na ótica de Silva (2015, p. 46):

Com isso, podemos perceber que, além de repensar o local ocupado pelo negro na sociedade brasileira de hoje, a poesia de Cuti surge de uma consciência do papel que ele, enquanto negro, exerce e, em seguida, da ideia da coletividade, da necessidade de se tornar porta-voz de um grupo.

Entende-se dessa forma, que *Contos Crespos* (2008) ratifica a necessidade de ressignificar o negro no âmbito da literatura, retratando uma série de violações dos direitos dos negros que colaboram para a sua situação de marginalização.

Além disso, compreende-se que a narrativa produzida por Cuti ressalta a resistência do povo negro em face do racismo. Utilizando-se das reflexões de Silva (2015, p. 47) chegamos ao entendimento de que os textos de *Contos Crespos* (2008) favorecem o autoconhecimento do leitor a autoafirmação e a valorização da cultura e religiões afrobrasileiras. Portanto, foram essas razões que

nos motivaram a compreender que a obra de Cuti seria uma porta aberta para trabalhar a História e cultura afro-brasileira na escola, implementando o que prevê a lei nº 10.639/2003.

5- Resultados e discussão:

Durante dois bimestres, privilegiamos nos encontros realizados a leitura compartilhada, conforme defende Colomer (2007), uma vez que essa forma metodológica favorece a interação entre aluno e professor, contribuindo também para que eles se posicionassem criticamente diante dos textos. Com relação aos contos, abordamos no final do mês de Julho, os seguintes textos foram trabalhados nas três turmas:

Prosa:

- Boneca (Cuti);
- Incidente na raiz (Cuti);

No conto muitos alunos contribuía com os momentos de leitura e discussão trazendo suas vivências pessoais. O conto: “Incidente na raiz” de Cuti⁵ provocou o riso das turmas, em especial das meninas que relataram procedimentos de alisamento e progressiva realizados por elas. Esse texto especificadamente provocou discussão não apenas em torno das questões étnico-raciais, contudo da própria dificuldade que estes jovens encontram em aceitar sua etnia.

No conto: “Boneca” os discentes nos relataram que quando crianças nunca tinham ganhado uma boneca negra. Eles refletiram o quanto o racismo ainda se apresenta na sociedade de modo subliminar. As bonecas brancas de olhos claros revelam muito mais que um inocente brinquedo, pois, ainda evidencia como somos instigados desde criança a vermos o branco como padrão de beleza. Em “Incidente na Raiz” discutiu-se os padrões de beleza impostos pela sociedade a partir da hegemonia do branco e os preconceitos vivenciados pelo negro. O próprio conceito de “cabelo ruim” foi posto em discussão, o que favoreceu aos alunos compreenderem que essa visão colabora para que a dignidade do negro e os seus Direitos Humanos sejam violados.

Após a experiência de leitura, realizamos seis encontros em formato de oficinas na biblioteca da escola. Por esse espaço ser aconchegante e fugir da rotina das filas da sala de aula, escolhemos esse lugar para que a leitura se tornasse mais prazerosa.

⁵ O referido autor destaca-se na literatura negra produzida atualmente no Brasil por questionar atitudes, estigmas e a própria sociedade ao alimentar o racismo e desprezar a cultura negra. Em conformidade com o que prevê a lei nº 10.639/2003, buscou-se mediante o projeto de leitura: “Raízes afro-brasileiras na sala de aula” favorecer aos alunos o contato com a literatura afrobrasileira produzida no Brasil e que ainda é pouco abordada nos livros didáticos.



A escrita era outro foco no qual também almejamos trabalhar, visto que a capacidade de reconhecer diferentes gêneros textuais e produzir textos que exigem noções de coesão e coerência, linguagem e sensibilidade são competências que precisam ser desenvolvidas para que o estudante possa chegar a um nível de leitura e escrita proficiente. Ademais, a abordagem de escrita nesse projeto, nos levou a vincular as matrizes⁶ de referência do IDEPB às aulas de Língua Portuguesa.

Nos dois primeiros encontros os alunos em grupos realizaram uma segunda leitura dos contos: “Incidente na raiz” e “Boneca” de Cuti e posteriormente, foram criando finais alternativos para as histórias. Como o espaço do texto limita-se a 12 páginas, iremos incluir apenas um trecho do final dos contos de Cuti apenas para que o leitor se situe a abordagem dos textos. Segue, portanto, fragmentos dos contos:

Incidente na raiz:

[...]Jussara deixou-se influenciar. Fez um sacrifício nas economias, protelou o sonho da plástica e submeteu-se. Com as queimaduras químicas na cabeça, foi internada às pressas, depois de alguns espasmos e desmaios. Na manhã seguinte, ao abrir com dificuldade os olhos, no leito de hospital, um enfermeiro crioulo perguntou-lhe:

Tá melhor, nêga?

Ela desmaiou de novo.

Boneca:

Não. Por gentileza, eu estou procurando uma boneca... Temos várias. Olha aqui a Barbie, a Xuxinha... – e a loirinha foi apanhando diversas bonecas. Colocava-as sobre o balcão, como se escolhesse para si. Olha que gracinha esta aqui de olhos azuis! É novidade. Chegou ontem e já vendeu quase tudo. Chora, tem chupeta, faz pipi... E essa outra aqui? Não é uma graça? – e levou ao colo a ruivinha de tom amarelado, bem clarinha. Mexeu-lhe os bracinhos e as perninhas e indagou: Não gostou de nenhuma?

É que estou procurando uma boneca negra...

...

Meia hora de espera.

Logo abaixo, destacamos trechos dos desfechos produzidos pelos alunos para o conto: “Incidente na raiz”:

⁶ Trata-se de competências estabelecidas pelo governo do Estado da Paraíba através da Secretaria Estadual de Educação para o exame do IDEPB que verifica os níveis de aprendizagem dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. No caso de Língua Portuguesa as matrizes de referência abrangem competências de leitura, compreensão de textos e produção textual.

Texto 1:

[...] Depois do acontecimento com seu cabelo, ela percebeu que mudar a sua aparência não iria torna-la branca. [...]. Triste e sem seus cabelos, recebeu muitos conselhos em casa e depois chegou a perceber que não é ruim ser negra e não precisava se envergonhar de suas “raízes”.

Texto 2:

Depois de várias pessoas terem a aconselhado, ela foi para vários seminários de beleza negra, observou que a cor dela é uma cor propriamente rara, e que ela tinha curvas e as cores da negrice. Em sua pele radiava uma luz única. Jussara se aceitou do jeito que ela é, bem do jeitinho, cabelo crespo e pele negra.

Texto 3:

[...] Com o tempo Jussara encontrou o amor de sua vida e vendo que estando ao lado dele, ela seria feliz, pois ele aceita ela do jeito que é. Eles se casaram e tiveram um filho com cabelo crespo, o que importava era a sua beleza interior.

Como a oficina de escrita de contos realizada nas três turmas do Ensino Médio, destacamos um texto de cada classe para verificamos que além dos discentes terem conseguido obedecer à estrutura de um texto narrativo, as versões produzidas foram criativas.

Observamos que essa atividade foi crucial para que eles aprimorassem noção de tempo, espaço, personagem, foco narrativo, de maneira que entendemos que o grau de exigência desses elementos da narrativa estimulou os discentes a identificarem mais detidamente, a estrutura de um conto. No plano temático, o discurso da aceitação da beleza negra nos fez entender que os alunos chegaram a um nível de reflexão que critica os padrões de beleza ditados pela sociedade.

No conto “Boneca” por sua vez, destacamos as seguintes versões finais criadas pelos alunos:

Texto 4:

Após tomar sua cerveja, pagou-a e saiu da lanchonete em direção a sua casa. Chegando lá, surpreendeu sua filha com a boneca. Ela sorriu para ele, o abraçou e disse obrigado ao pai, abriu o presente que lhe entregou e viu uma boneca negra de bochechas grandes e olhos brilhantes. Olhou para o pai e sorriu de felicidade e ele sorriu de volta.

Texto 5:

Chegando em casa, seu José correu e escondeu o presente para que a menina não encontrasse antes da noite de natal. Quando chegou a noite, o pai e sua família se reuniram para jantar... e a pequena menina pergunta:
-Papai, o senhor já comprou o meu presente? [...]

A menina surpreende o pai com um grande sorriso no rosto e fala com lágrimas no rosto ao ver a bonequinha negra:

-Obrigada papai, eu amei a bonequinha.

Apesar da bonequinha ser negra, a menina ignorou e gostou muito da boneca, pois era a bonequinha que tanto queria apesar de ser muito difícil de encontrar porque nas fábricas só fabricavam mais brancas, pois hoje em dia até em brinquedos existe o preconceito.

Conforme discutimos anteriormente, as produções textuais evidenciam que os discentes conseguiram entender de que modo os elementos da narrativa atuam em textos literários como o conto, por exemplo. No que diz respeito ao nível temático do texto, os alunos atribuíram características a boneca como “bochechas grandes” e “olhos brilhantes”. Além disso, a boneca negra em grande parte dos textos foi recepcionada pela criança de forma positiva, o que nos fez entender que a intenção dos educandos foi afastar uma visão preconceituosa.

Durante essas atividades de escrita, reservamos mais dois encontros para realizarmos as orientações aos alunos que produziram os textos. Trabalhamos aspectos coesivos e de coerência com o intuito de aprimorar o texto através da reescrita.

Sobre o processo de compreensão nas atividades de produção textual, Mascuschi (2008) assevera que a compreensão de um texto não se configura apenas como uma atividade natural ou herança genética, nem tampouco uma ação isolada do meio da sociedade em que se vive. A compreensão e a escrita nas oficinas foram abordadas enquanto um processo constante de escuta e reescrita que permitiu ao aluno várias idas e vindas ao texto através de uma atividade colaborativa e do questionamento diante do tema do racismo. Finalizamos essa etapa do projeto reunindo os contos produzidos em um livro que foi denominado pelos alunos de “Raízes afro-brasileiras na escola”.

Encerramos o projeto, acreditando que o momento de culminância além de favorecer a interação da comunidade na escola, contribuiu para que os alunos repensassem os estigmas e preconceitos que possuíam com relação à cultura negra. Avaliamos, portanto, o projeto como exitoso porque além dos alunos terem vivenciado um momento lúdico na escola, expôs a comunidade o que haviam produzido através da leitura compartilhada, dos ciclos de debates entre as questões étnico-raciais e a própria literatura negra, assim como o mosaico que construíram na entrada da biblioteca para representar as relações étnico-raciais.

Considerações Finais

Cremos que no caso da intervenção pedagógica realizada, o letramento literário se evidenciou na prática do círculo de leitura que promovemos em sala de aula. Através da leitura compartilhada e dos debates instigados, chegamos à compreensão que essa modalidade de letramento literário oferece aos alunos a ampliação de sua capacidade leitora mediante o questionamento, as inferências, o estímulo à humanização e a construção compartilhada da interpretação diante da literatura negra produzida no Brasil.

Como esse artigo levanta discussões sobre possibilidades de uma abordagem da educação para as relações étnico-raciais na escola através de projetos que favoreçam a discussão sobre a História e Cultura afro-brasileira, não podemos deixar de reconhecer que a presença de uma lei configura-se em um importante passo para que a escola possa repensar sua atuação na sociedade. Não consideramos a lei nº 10.639/2003 como uma dádiva que chega a escola, mas a concretização das reivindicações do Movimento Negro desde a Constituinte em 1988, pois seria inocente de nossa parte pensar que a conquista de um direito ocorre gratuitamente.

Desse modo, a valorização dos povos africanos desdobra-se no princípio da dignidade da pessoa humana presente na Constituição Federal de 1988 em seu art. 1º inciso III, o que nos leva a pensar que diante da existência de uma norma jurídica que reconhece a dignidade da pessoa negra como princípio fundamental de um Estado Democrático de Direito, acreditamos que a escola precisa enquanto instituição responsável pela formação cidadã do aluno abrir espaços para que projetos e ações pedagógicas possam incluir as raízes afro-brasileiras na sala de aula.

Nesse sentido, após conhecermos a referida lei e termos constatado que a literatura negra produzida no Brasil encontra um espaço de desprestígio nos livros didáticos, construímos o projeto: “Raízes afrobrasileiras na sala de aula”. Embora a norma já seja conhecida por grande parte dos professores, a experiência de leitura realizada com os alunos nos fez chegar à conclusão de que a literatura configurou-se em um meio eficaz para que a efetividade da lei nº 10.639/2003 sucedesse e que a literatura negra produzida no Brasil fosse abordada na escola.

Portanto, encontramos na obra *Contos Crespos* (2008) de Cuti um ponto de partida para realizar um projeto de intervenção pedagógica, o que estimulou a ampliação do repertório cultural do aluno e a própria formação de leitores na escola além de favorecer a inclusão de uma abordagem que leve em consideração a educação para as relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 de Março de 2016.

_____, Lei nº 10.639 de 9 de Janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 04 de Março.

_____, **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e africana**. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações Para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília, MEC/SECAD, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas cidades, 2011.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CUTI, **Contos Crespos**. São Paulo: Mazza, 2008.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva. **A Cor da Diferença: uma leitura dos poemas de Cuti**. Disponível em: < <http://www.letras.ufmg.br/literafro/data1/autores/46/cuticritica01.pdf> > Acesso realizado em 22 de Julho de 2017.

SILVA, Vera Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SILVA, Francielle Suenia da. **O eu que se quer negro: Recepção de contos de Cuti por professores**. Dissertação. 133. Fls. Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2015.

SOUZA, Manoel Messias de; JESUS, Maria de Fátima de; CRUZ, Tatiane dos Santos. **História e cultura afro-brasileira na escola: lei 10.639/2003**. Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira. Ano. V. nº 7. Setembro de 2012.

RABENHORST, Eduardo Ramalho. **Dignidade Humana e moralidade democrática**. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.